

“COMUNICAÇÃO: MOVIMENTOS, PRÁTICAS E SENTIDO DE EXISTIR” - UMA INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Victória Maria Lira Rocha (IC vicctorialira@gmail.com) ^{1*}, Ana Júlia Oliveira Vilela (IC) ¹, Carolina Santos Melo de Andrade (PO), Simone Maria Zanotto (FM).

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O novo Ensino Médio, regulamentado pela Lei nº 13.415/2017 e pelo Documento Curricular de Goiás, conta com uma carga horária mais ampla, possibilitando aos alunos de escolas públicas e privadas a flexibilidade do currículo. Logo, além das matérias obrigatórias da Formação Geral Básica, os estudantes têm acesso às aulas de Projeto de Vida, Trilhas de Aprofundamento e Eletivas. O presente trabalho tem como objetivo levantar uma reflexão sobre as ações da Residência Pedagógica do curso de Letras - Português/Inglês do câmpus Sudoeste da UEG, sede em Quirinópolis, vinculada ao Centro de Ensino em Período Integral Independência, na Trilha de Aprofundamento, característica do Novo Ensino Médio, intitulada “Comunicação: Movimentos, Práticas e Sentidos do Existir”. Os benefícios desses novos formatos de se compreender a educação são inúmeros, uma vez que para além do combate a evasão escolar e a potencialização do ensino, proporciona um ensino que abarca uma investigação científica, nos processos criativos e na reflexão a respeito de intervenções socioculturais, além de se mostrar diariamente primordial para o desenvolvimento da vida em sociedade, promovendo um olhar crítico sobre a contemporaneidade, propiciando um diálogo entre sala de aula e vivências sociais. A experiência em sala de aula é transformadora e a vivência fomentada pela CAPES, através da Residência Pedagógica, que possibilita acesso à rotina da escola, contribui grandemente para a formação profissional de graduandos de cursos de licenciatura e promove reflexões imprescindíveis voltadas ao trabalho de um professor e às diversas maneiras de alcançar os alunos em suas peculiaridades, obtendo como resultado uma educação libertadora e igualitária.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Letras. Educação.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como principal objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuindo com a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. O programa prioriza as vivências no espaço escolar, ofertando bolsas que proporcionam o aperfeiçoamento da formação de futuros docentes e a permanência de muitos na universidade.

As discussões acerca dos direitos humanos acontecem desde os primórdios da história da educação, entretanto, atualmente há um espaço maior e mais aberto para se pensar a respeito de propostas de ensino voltadas à realidade do corpo discente, à fim de proporcionar um aprendizado mais sólido e um relacionamento aluno-escola mais saudável. O CEPI - Independência (Centro de Ensino em Período Integral) é um

colégio que aplica essa política na prática, fazendo com que os alunos tenham mais autonomia e sejam colocados como protagonistas nas ações escolares.

Os benefícios desses novos formatos de se compreender a educação são inúmeros, uma vez que para além do combate a evasão escolar e a potencialização do ensino, através de métodos eficientes, proporciona um ensino da matéria com um olhar crítico sobre a contemporaneidade, puxando um link entre sala de aula e vivência, visando o aprendizado satisfatório do aluno, maior engajamento e a construção de uma carga cultural mais aprofundada.

As trilhas de aprofundamento dos Itinerários formativos são disciplinas que focam no aprendizado de uma ou duas áreas de conhecimento. Intitulada "Comunicação: movimentos, práticas e sentido de existir", a trilha que foi explorada durante o primeiro semestre do ano de 2023 contou com a Profa. Simone Maria Zanotto, professora efetiva do colégio e preceptora da residência pedagógica, e as discentes do curso de Letras - Português/Inglês, Ana Júlia Oliveira Vilela e Victória Maria Lira Rocha, tendo como principal objetivo a articulação interdisciplinar entre as práticas artísticas (artes visuais, dança, música e teatro), corporais (brincadeiras, jogos, ginástica) e linguística (libras, línguas: portuguesa, inglesa, espanhola e indígena), evidenciando ambiente e comunicação, linguagem e seus conceitos, ação comunicativa, dentre outros aspectos linguísticos e corporais.

Dessa forma, todas as aulas foram pensadas de modo que possibilitasse uma formação contínua em prol de uma comunicação ativa e reflexões abrangentes acerca do corpo e dos sentidos de existir. Dentre os objetivos, inclui-se: a) percorrer referências estético-culturais na diversidade de manifestações artísticas, explorando nos processos de criação em artes visuais, dança, música ou teatro para atuar enquanto artista, criador e intérprete; b) relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Considerações Metodológicas

Segundo o que foi posto no Edital CAPES de número 06/2018, a residência pedagógica é uma atividade de formação que contabiliza o total de 440 horas de atividades, distribuídas em: ambientação na escola, planejamento de aula, regência,

imersão e elaboração de relatório final. Assim sendo, há uma distribuição semanal que consiste em reuniões de planejamento e ações na escola-campo.

O novo Ensino Médio, regulamentado pela Lei nº 13.415/2017 e pelo Documento Curricular de Goiás, conta com uma carga horária mais ampla, possibilitando aos alunos de escolas públicas e privadas a flexibilidade do currículo. Logo, além das matérias obrigatórias da Formação Geral Básica, os estudantes têm acesso às aulas de Projeto de Vida, Trilhas de Aprofundamento e Eletivas.

A trilha de aprofundamento em que o presente trabalho baseou-se foi a intitulada “Comunicação: Movimentos, Práticas e Sentidos do Existir”, cujo material base foi montado pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás – SEDUC – GO, através de uma apostila disponibilizada aos professores da educação básica. Entretanto, tratando-se de uma nova óptica, ainda em processo de construção, urge a necessidade dos professores buscarem também outras fontes de saber, realizando pesquisas diversas.

Para a imersão em sala de aula, as reuniões semanais pautavam-se em assuntos pertinentes de ensino e formas de implementação de materiais eficientes e dinâmicos. Como materiais utilizados em sala de aula, é possível destacar: o capítulo oito do livro didático de 2021 “Arte de nosso tempo”; pesquisas acerca de artistas de performance, como Yoko Ono, Joseph Beuys e Flávio de Carvalho; a leitura de obras similares às de Konstantin Stanislavski, ator famoso por seus textos “A preparação do ator”, “Minha vida na arte” e “A construção da personagem”, responsáveis por revolucionar os estudos de teatro; a leitura e as reflexões das obras de Bariani Ortêncio; e a pesquisa de aprimoramento de técnicas e jogos teatrais, visando o desenvolvimento de corpo e mente discente.

Resultados e Discussão

Conforme previsto no Edital CAPES de número 06/2018, para o recebimento de bolsa de residente o graduando deve ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período. Dessa forma, o residente já terá passado por ao menos uma etapa do estágio supervisionado, obrigatório em todo curso de licenciatura, portando uma bagagem teórica e cultural e vivência de sala de aula.

A Residência Pedagógica tem um caráter formativo e auxilia diretamente na construção do perfil profissional dos bolsistas e voluntários, preparando-os para a rotina da sala de aula. Contudo, com a implementação do Novo Ensino Médio, iniciada a partir do ano de 2022 e a efetivação de matérias de Projeto de Vida, Trilhas do aprofundamento e Eletivas para além da carga horária obrigatória, inicia-se uma reflexão acerca da formação profissional continuada, visto que os professores também precisam passar por um processo de adaptação, estudo e pesquisa.

Dito isso, a trilha “Comunicação: Movimentos, Práticas e Sentidos do Existir” auxilia discentes e docentes na investigação científica, nos processos criativos e na reflexão a respeito de intervenções socioculturais, além de se mostrar diariamente primordial para o desenvolvimento da vida em sociedade. Com o intuito de desenvolver a capacidade comunicativa de jovens, por meio de uma mobilização artística, corporal e linguística, a trilha de aprofundamento abre espaço para os métodos de ensino fugam do tradicional e compreende o uso de materiais dinâmicos e exercícios que trabalham principalmente a mobilidade e/ou a criatividade.

Em dezembro de 2022 as residentes fizeram a primeira visita técnica à escola, visando o contato inicial com a preceptora e o entendimento do funcionamento das trilhas. Posteriormente, em abril de 2023, as inserções iniciaram-se oficialmente. Até esse momento os alunos haviam desenvolvido, sob orientação da professora Simone Zanotto, conhecimentos acerca das festas culturais do Brasil e da recepção pública, tendo como foco principal o Carnaval, que abrange manifestações de dança, música e elementos sócio-histórico-culturais, possibilitando reflexões pertinentes sobre o papel do corpo como símbolo das manifestações artísticas e de comunicação visual.

Os alunos também desenvolveram trabalhos sobre o teatro, tendo um olhar assertivo para o texto dramático e as diversas manifestações teatrais, pensando no espaço cênico e em alguns tipos de teatro, tais quais: teatro jornal, teatro engajado, teatro do corpo negro e teatro brasileiro. Desenvolvendo conhecimentos corporais e podendo observar o quanto a vida imita a arte, ou vice-versa.

À partir das temáticas trabalhadas em conjunto com a preceptora, as residentes desenvolveram aulas sobre a história da performance e o conceito de happening, pontuando, dessa vez, a importância do corpo como reflexão social e política. Dentre as obras expostas, é importante destacar “Pedaço para cortar”, uma performance idealizada e realizada por Yoko Ono e a intervenção artística realizada por Flávio de

Carvalho, intitulada “Experiência nº 3”, uma vez que ambas abriram espaço para que os alunos encontrassem identificação e/ou conseguissem apontar verossimilhança entre a arte e a sociedade na qual estão inseridos.

Para além da teoria, foram trabalhadas atividades práticas para que os alunos pudessem experienciar e entender o papel do corpo e do movimento e ter um contato direto com seu “eu artístico”, por meio das dinâmicas: “andando pelo espaço”, similar à brincadeira “o mestre mandou”, uma vez que os alunos deveriam andar pelo espaço delimitado, respondendo a um comando dado pelo professor, como por exemplo “andando pelo espaço como se você estivesse atrasado para a aula”, “andando pelo espaço como se fosse um festival de música”, dentre outros, vinculados às suas vivências; “espelho”, que acontece em uma roda, na qual um aluno entra e anda gesticulando à sua maneira, até que um colega entre também e ande atrás dele, imitando-o, buscando ser o seu reflexo; e “corrente humana”, na qual os alunos andam dentro de um círculo e dão-se as mãos aleatoriamente, cientes de que posteriormente terão que formar uma ciranda, desfazendo o nó central, sem soltar as mãos, exigindo lógica e flexibilidade.

Foram trabalhadas também exercícios de expressão oral e corporal, que visavam o expressar criativo, a memória e a arte do improviso, intituladas: “conta que eu conto”, que visa a construção de um conto conjunto, iniciado em uma ponta da sala, à partir da fala de um aluno, responsável pela introdução. O objetivo é que todos os alunos contribuam para o texto, repetindo o que foi dito anteriormente e acrescentando uma nova frase no fim, de modo que o último aluno repita todo o texto, com os fragmentos acrescentados pelos seus colegas, e faça a conclusão; e “frase oculta”, uma dinâmica na qual são construídas cenas à partir de um contexto dado pelas professoras, com personagens, horário e local. Dessa forma, os alunos constroem a cena normalmente, até que alguém que está do lado de fora sinaliza, fazendo com que eles tenham que inserir uma frase – também levada pelas professoras – na cena, criando, por vezes, um efeito cômico.

Dessarte, toda a leitura e a pesquisa que se fez necessária para a imersão em sala de aula, foram fundamentais para a formação profissional das bolsistas residentes. Além disso, com as culminâncias realizadas de forma bimestral, no decorrer do primeiro semestre do ano de 2023, comprovou-se que a trilha de aprofundamento escolhida agregou autonomia, pensamentos críticos e facilidade

comunicacional na formação discente dos alunos da escola-campo, proporcionando, então, um resultado satisfatório.

Considerações Finais

A experiência em sala de aula é transformadora, cada dia serve como um aprendizado, uma vez que toda aula conta com uma surpresa. Seja a partir de interações não previstas no planejamento, do estado de espírito dos alunos ou das ações da escola que mobilizam todas as turmas.

A vivência fomentada pela CAPES, através da Residência Pedagógica, que possibilita acesso à rotina da escola contribui grandemente para a formação profissional de graduandos de cursos de licenciatura, além de proporcionar reflexões voltadas ao trabalho de um professor e às diversas maneiras de alcançar os alunos em suas peculiaridades, obtendo como resultado uma educação libertadora e igualitária.

As inserções na trilha de aprofundamento “Comunicação: Movimentos, Práticas e Sentidos do Existir” na escola-campo, concomitante às reuniões de pauta, assegurou o contato das residentes bolsistas com as práticas do Novo Ensino Médio, possibilitando também um contato a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e o seu funcionamento, uma vez que, embora a teoria seja importante para o entendimento e a inserção da prática docente, a experiência no cerne da escola mostra-se primordial para a formação acadêmica e profissional de licenciandos.

Agradecimentos

As autoras do presente trabalho deixam aqui expresso os agradecimentos a Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, sede em Quirinópolis; ao CEPI Independência, que ocupa a função de escola-campo e nos recebe de portas abertas; a CAPES, pelo incentivo a carreira docente e a todos os alunos que confiam em nós e nos recebem com carinho e atenção.

Referências

GOV BR. **EDITAL CAPES**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-docx>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Secretaria do Estado da Educação de Goiás - SEDUC. **Trilhas de aprofundamento: Linguagens e suas tecnologias**. Goiânia/GO: 2022.

Secretaria de Estado da Educação de Goiás. **Novo Ensino Médio: como vai funcionar em Goiás a partir de 2022**. Disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/novo-ensino-medio.html>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

JONER, Vicente Mahfuz. **Konstantin Stanislávski e a Perspectiva de um Sistema Holístico Para o Autor Por Meio Do Eu Sou**. PÓS: Revista do Programa de Pós Graduação em Artes da EBA/UFMG. V.9, n. 15, mai.2018. Disponível em: <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

CARNEIRO, Leonel Martins. **A Atenção em A Preparação do Ator de Stanislávski**. Revista: Sala Preta. V. 12, n. 2, dez 2012, p. (122-133). Disponível em: <www.revistas.usp.br>

ROCHA, Murilo Andrade; MUNIZ, Mariana Lima. VIVAS, Rodrigo; AZOUBEL, Juliana. **Arte de perto**. São Paulo, Leya, 2016.